

Fellowship da Grande Muralha Azul 2025-26 - Programa de Capacitação

Formar Campeões para a Regeneração dos Herbiários Marinhos e das Zonas Costeiras



Com o apoio de:



FONDS
FRANÇAIS POUR
L'ENVIRONNEMENT
MONDIAL

The background of the page is a photograph of two people wading in shallow, rippling water. The water is a warm, golden-brown color, suggesting a sunset or sunrise. The people are silhouetted against the bright light, and their legs are visible as they wade. The water surface is covered with seagrass, which is visible as dark, leafy patches. The overall mood is serene and natural.

Sobre o Fellowship

O Fellowship da Grande Muralha Azul é um programa da Iniciativa da Grande Muralha Azul, criado para apoiar agentes de mudança das paisagens marinhas desta região, dotando-os de competências em liderança, advocacy e storytelling para defender o capital natural e os ecossistemas críticos de África, com especial enfoque nos ecossistemas de ervas marinhas em todo o Oceano Índico Ocidental.

Num momento em que o mundo enfrenta crises interligadas — alterações climáticas, perda de biodiversidade e desigualdade — os ecossistemas africanos, juntamente com as comunidades e os especialistas locais que os protegem, já dão contributos essenciais para a resiliência e regeneração globais. Este Fellowship foi concebido para amplificar as vozes e o impacto locais, reforçar as capacidades de liderança e de advocacy, e aumentar a visibilidade internacional das contribuições vitais que os ecossistemas e comunidades africanas oferecem ao mundo.

O programa irá constituir uma coorte de líderes e defensores locais que trabalham na linha da frente da conservação dos oceanos e da transformação regenerativa da economia azul no Oceano Índico Ocidental, com um foco particular nos ecossistemas de ervas marinhas e nas comunidades que deles dependem, em toda a região.



Justificativa

Os ecossistemas marinhos e costeiros da África, incluindo bancos de ervas marinhas, recifes de corais e manguezais, são vitais tanto para a biodiversidade como para a resiliência global, sustentando mais de 60 milhões de pessoas no Oceano Índico Ocidental e gerando bilhões de dólares por ano em pesca, turismo e sequestro de carbono. No entanto, estes ecossistemas e as comunidades que deles dependem enfrentam ameaças crescentes devido às alterações climáticas, à exploração insustentável e à degradação ambiental.

O mesmo tempo, a África demonstra liderança global na oferta de soluções: a África não é apenas guardiã desse capital natural: é uma fonte de liderança, conhecimento e inovação.

- Suas comunidades locais e povos indígenas lideram esforços de conservação regenerativa, restaurando bancos de ervas marinhas, protegendo recifes de corais e inovando em modelos e negócios sustentáveis de economia azul.
- Em todo o continente, as Áreas Marinhas Gerenciadas Localmente (LMMAs) estão sendo pioneiras como modelos de governança oceânica participativa, demonstrando que a conservação liderada pelas comunidades produz resultados mais sólidos e equitativos.
- Cientistas, pesquisadores e profissionais africanos estão promovendo abordagens científicas, inovadoras e de governança de classe mundial, adaptadas exclusivamente às realidades das paisagens marinhas da região, ao mesmo tempo em que aprimoram o conhecimento sobre ecossistemas e resiliência.
- Empreendedores e investidores locais estão impulsionando soluções inovadoras que não apenas contribuem para a economia local, mas também podem ser modelos para outras partes do mundo.

Apesar disso, as vozes e inovações africanas permanecem sub-representadas nos diálogos internacionais. O Great Blue Wall Fellowship pretende mudar este cenário, fortalecendo uma nova geração de líderes oceânicos para **amplificar a ação comunitária e a contribuição vital da África para um planeta próspero e resiliente**. Através de formação em liderança, defesa estratégica e narrativa, os fellows mostrarão que os ecossistemas africanos são não apenas essenciais para os meios de subsistência locais, mas indispensáveis para a saúde e o futuro do planeta.



Por que ervas marinhas e capital natural?

As pradarias de ervas marinhas estão entre os ecossistemas mais produtivos — e menos valorizados — do planeta. Embora cubram apenas cerca de 0,1% do fundo oceânico, armazenam até 18% do carbono marinho. No Oceano Índico Ocidental (OIO), sustentam a segurança alimentar, apoiam pescarias que alimentam milhões de pessoas, protegem o litoral contra a erosão e oferecem habitats essenciais para espécies de alto valor comercial e para fauna ameaçada, como dugongos e tartarugas-verdes. Apesar de sua importância, essas pradarias estão a desaparecer no OIO a uma taxa estimada de 7% ao ano, pressionadas pelo desenvolvimento costeiro, pela pesca destrutiva, pela poluição e pelas alterações climáticas.

Sobre a Iniciativa da Grande Muralha Azul

A Grande Muralha Azul é um movimento liderado por África para proteger, restaurar e gerir de forma sustentável o Oceano Índico Ocidental através de três pilares interligados: Natureza Azul (soluções baseadas na natureza), Pessoas Azuis (economia azul regenerativa e meios de subsistência sustentáveis) e Planeta Azul (medidas de conservação inclusivas à escala global).

Esta bolsa-piloto integra-se no Pilar Natureza Azul, reforçando as capacidades locais para liderar a conservação das pradarias de ervas marinhas e de outras soluções baseadas na natureza, essenciais para ecossistemas costeiros resilientes.

O programa é apoiado pelo projeto Resiliência Costeira e Oceânica do Oceano Índico Ocidental (WIOCOR), financiado pelo Fundo Francês para o Meio Ambiente Global (FFEM). O WIOCOR reconhece as pradarias de ervas marinhas como um alicerce da resiliência socioecológica, trabalhando com comunidades, cientistas e decisores políticos para mapeá-las, protegê-las e restaurá-las em cinco países. Ao colocar estes ecossistemas no centro da Bolsa, protegemos a biodiversidade e os serviços climáticos que prestam e, sobretudo, amplificamos a liderança e as vozes das comunidades costeiras cujos meios de subsistência, cultura e identidade estão profundamente ligados a eles.

A vertical photograph on the left side of the page shows a school of silver fish with yellow stripes swimming in clear blue water above a dense bed of green seagrass.

Objetivos da bolsa

A bolsa tem como objetivos:

- Conectar líderes emergentes de toda a África para impulsionar a conservação liderada pela comunidade, a regeneração de ecossistemas e a economia azul sustentável, com foco especial nas pradarias de ervas marinhas e no capital natural.
- Fortalecer competências de defesa, liderança e narrativa para amplificar as vozes, os saberes e as soluções das paisagens marinhas africanas nos âmbitos local, regional e global.
- Valorizar e dar visibilidade aos ecossistemas costeiros e marinhos essenciais, em particular as pradarias de ervas marinhas, como pilares da biodiversidade global, da resiliência climática e do bem-estar humano.
- Promover uma rede ativa de agentes de mudança no Oceano Índico Ocidental, fomentando solidariedade, colaboração e liderança partilhada no avanço da economia azul regenerativa.
- Evidenciar a liderança global da África na gestão de ecossistemas, demonstrando inovações locais, práticas regenerativas e o papel estratégico do capital natural na construção de um futuro próspero para pessoas e planeta.

Estrutura da bolsa

A Bolsa Great Blue Wall é um programa não presencial concebido para complementar os compromissos existentes dos bolsistas, enquanto desenvolve competências de liderança, advocacy e narrativa. A sua estrutura flexível permite que os participantes permaneçam ativos nas suas paisagens marinhas, ao mesmo tempo que adquirem as capacidades, a visibilidade e as redes necessárias para impulsionar mudanças transformadoras.

Ao longo de 12 meses, os bolsistas participarão em:

- Sessões virtuais mensais: encontros online de duas horas, centrados no desenvolvimento de liderança, defesa dos ecossistemas e técnicas de narrativa para impacto.
- Mentoria personalizada: sessões de orientação com profissionais experientes em conservação marinha, influência política e liderança comunitária.
- Projeto final e compilação de boas práticas: elaboração de um artigo de opinião ou peça escrita que valorize as pradarias marinhas, a ação comunitária ou soluções de economia azul regenerativa, com apoio metodológico.
- Diálogo político: sessão dedicada a ligar bolsistas a decisores políticos e parceiros regionais, fortalecendo a visibilidade da liderança comunitária em oceanos e ecossistemas.
- Projeto colaborativo: co-criação de um projeto, artigo ou campanha que aplique as metodologias aprendidas e reforce o trabalho conjunto entre bolsistas.



Quem procuramos

Buscamos líderes comunitários, cientistas, empreendedores, defensores e inovadores das cinco paisagens marinhas da Grande Muralha Azul:

- Quênia: Kilifi, Shimoni-Vanga
- Madagascar: Região de Diana-Sava
- Tanzânia: Tanga-Pemba
- Moçambique: Inhambane
- Comores: Grande Comores, Anjouan, Mohéli

Procuramos pessoas que já estejam a liderar ou impulsionar mudanças positivas, colocando comunidades e ecossistemas no centro da sua atuação, e que acreditem no poder de amplificar vozes e fortalecer o bem-estar coletivo. O perfil ideal inclui:

- Paixão pela conservação oceânica, proteção das pradarias marinhas e/ou economia azul regenerativa.
- Atuação direta com comunidades locais ou promoção de impacto nas paisagens marinhas-alvo.
- Compromisso em servir uma comunidade mais ampla, colocando o impacto coletivo acima do ganho pessoal.
- Disposição para consultar e envolver ativamente as partes interessadas locais.
- Interesse em desenvolver competências de liderança, advocacia e narrativa.
- Disponibilidade para dedicar tempo, durante um ano, às atividades da bolsa.

Elegibilidade

Para se candidatar, é necessário:

- Ser originário(a) de uma das cinco paisagens marinhas da Grande Muralha Azul listadas acima.
- Estar envolvido(a) em iniciativas de conservação oceânica ou economia azul regenerativa.
- Ter experiência comprovada em engajamento comunitário, advocacia ou ciência local — especialmente em ecossistemas de ervas marinhas.
- Ter disponibilidade para dedicar-se às atividades da bolsa ao longo de 12 meses.
- **Não ocupar cargo político ativo, nem desenvolver atividades que promovam agendas políticas, proselitismo religioso, qualquer forma de discriminação ou práticas comerciais contrárias à missão da Fellowship.**

Valorizamos e incentivamos fortemente candidaturas de jovens, mulheres, pessoas idosas, povos indígenas e membros de comunidades locais.

Como se candidatar

As inscrições estão abertas até 30 de agosto de 2025, às 23h59 (horário da África Oriental) (UTC+3). Preencha o formulário de inscrição até o prazo limite para análise.